



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA 2019.1

LUCIANO AMORIM DE ALMEIDA

**VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
GEOGRAFIA DA UFCG**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

LUCIANO AMORIM DE ALMEIDA

VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DA
UFCG CH

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo.

CAMPINA GRANDE – PB

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **LUCIANO AMORIM DE ALMEIDA**

TÍTULO: **Vivências e narrativas do estágio supervisionado do curso**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 11 de julho de 2019

Prof. Dr. **Sérgio Luiz Malta de Azevedo** (UFCC - Orientador)

Prof. Dr. **Juliana Nóbrega de Almeida** (MEMBRO EXTERNO)

Prof. Dr. **Lincoln da Silva Diniz** (MEMBRO INTERNO)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser essencial em minha vida; Autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Aos meus avós já falecidos, Gervásio e Gilene, que foram tão importantes na formação dos meus valores e os quais tanto amo. Também sou grato pelo amor incondicional e por terem feito o possível e o impossível, para me oferecer a oportunidade de estudar e, hoje, graças aos seus esforços, estou realizando o sonho de me formar em um curso superior. Fui criado como filho e nunca me deixaram faltar amor e carinho, sempre me apoiando em qualquer escolha.

A minha mãe, Maria do Socorro, e ao meu pai, Lucemar Amorim, os quais tanto amo e admiro. Mesmo estando longe, sei o quanto torceram e rezaram, para que eu pudesse realizar todos meus sonhos.

A todos os meus irmãos, que permaneceram sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos.

A minha companheira e futura esposa, Paula Rodrigues, pela paciência, dedicação, amor e por estar ao meu lado, incentivando-me nos momentos difíceis, compreendendo a importância dessa conquista e aceitando a minha ausência quando necessário.

A minha família, que esteve presente sempre quando precisei.

Ao meu orientador, professor Sérgio Luiz Malta, por estar nessa difícil tarefa de me orientar, indicando os melhores caminhos para a minha formação acadêmica.

Aos demais professores do Curso de Geografia, em especial, Débora coelho e Lincoln Diniz. À professora Débora, por ser a primeira orientadora e por questões de natureza acadêmica não pôde continuar a me orientar. E ao professor Lincoln, que, como coordenador, sempre esteve disposto a me ajudar nos momentos que solicitei, quando precisei me ausentar por motivos de doença; a essas pessoas deixo minha eterna gratidão.

As minhas amigas Marcicleide, Erimagda, que sempre estiveram presentes, aconselhando-me e me apoiando nas minhas decisões.

A todos os meus amigos, pelos bons momentos vividos durante o curso, principalmente, a Adna, a Robéria e a Leonardo, pela paciência e companheirismo.

A todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica, pois, direta ou indiretamente, forneceram auxílio e colaboração para a realização deste trabalho.

VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO EM GEOGRAFIA UFCG CH

Luciano Amorim de Almeida

Graduado em Licenciatura em Geografia – UFCG

e-mail: lucianogeografiaufcg@gmail.com

Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Professor da Unidade Acadêmica de Geografia – UFCG

e-mail: maltaslma@gmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento oportuno para se colocar em prática o que foi ensinado no ambiente acadêmico, podendo, assim, aliar os elementos do ensino (prática e teoria), para que o futuro profissional tenha a experiência de atuar de fato em seu campo de formação. Sabendo disso, o presente artigo tem o objetivo de narrar as vivências do estágio supervisionado do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, através de duas escolas: Escola Senador Humberto Lucena e Professor Raul Córdula, a fim de relatar o quanto é importante o estágio para o aluno de licenciatura. Como metodologia, utilizou-se a narrativa, com o intuito de evidenciar elementos capazes de mostrar as experiências vividas durante o processo do estágio supervisionado. Além disso, fizemos uso das contribuições teóricas de Fadini (2013), Santos (2012), Vesentini (2007), entre outros. Assim, podemos perceber esse espaço rico em significado educacional, compreensões, reflexões e descobertas, no qual teoria e prática foram instrumentos inseparáveis na construção dessas experiências existentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado em geografia. Ambiente escolar. Narrativa.

ABSTRACT

The curricular stage is the right moment to put into practice what has been taught in the academic environment. We also can ally the teaching methods (practice and theory), in a way that we, the future teacher, can have the experience to really acting in our training field. Knowing this, the present article aims to tell the experiences of the curricular stage of the Geography course in the Federal University of Campina Grande-UFCG. Through two schools: Senator Humberto Lucena School and Professor Raul Córdula, in order to report how the curricular stage was for the undergraduate student. As a methodology, this narrative was used, in order to show elements capable of showing the experiences lived during the process of the supervised curricular stage. In addition, we made use of the Fadini's (2013), Santos's (2012) and Vesentini's (2007) theoretical contributions, among others. Thus, we could realize this space as rich in educational meaning, understanding, reflections and discoveries, in which theory and practice were inseparable instruments in the construction of these experiences wen we are in the school environment.

Keywords: Geography's curricular stage. School environment. Scholar experience explanation.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um período importante na formação docente, pois, segundo Pimenta e Lima (2004, p. 61), “O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”, tendo em vista que é o momento em que os discentes podem refletir acerca do que foi ensinado.

Para a maioria dos estudantes, o único contato com a sala de aula foi na condição de aluno. Assim, com essa etapa acadêmica/formativa, ele pode assumir o efetivo trabalho docente. De acordo com Santos (2012), o estágio supervisionado possibilita um aprendizado essencial, para que os licenciados possam refletir acerca da docência, teorizando sobre seu objetivo de estudo e de ensino, na perspectiva da realidade que vivenciará na condição de docente. Sendo assim, é possível perceber que o estágio, em tese, possibilita ao estudante, pelo exercício efetivo da docência, ocasiões reais de vida e trabalho.

O estagiário tem, portanto, a chance de problematizar a construção do saber, a partir da observação e reflexão da realidade vivida no seu campo de trabalho. Para Castellar (2010), os cursos de formação inicial não devem se consolidar somente nos aspectos conceituais e teóricos, mas também em “incorporar referenciais no campo das dimensões econômicas, sociais e culturais com uma visão de mundo que abranja o lugar onde vivem os alunos e docentes, as singularidades e os conflitos de valores”. Nesse contexto, os discentes em formação têm no estágio a possibilidade de vivenciar a escola, seu cotidiano, suas problemáticas e sua conjuntura de modo geral.

Desse modo, o estágio curricular supervisionado, em seu desenvolvimento, é um campo vasto de conhecimentos pedagógicos, que envolve a universidade, os estagiários e a escola. Com isso, os professores responsáveis por essa inserção e amostragem de como é o cotidiano do professor em sala de aula tendem a mostrar quais as realidades eles podem encontrar durante sua vida profissional, como afirma Fanidi (2013, p.12):

[...] o estágio é fundamental para o processo de construção da profissionalização docente, uma vez que é o momento no qual os

licenciandos têm a oportunidade de aprender a profissão, de aproximar-se do ambiente de trabalho docente com a perspectiva de articulação entre prática e teoria [...].

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande, foi elaborado com objetivo de atender as normas apontadas na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Resoluções, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Trata-se, na verdade, de uma reestruturação do projeto já existente e em execução desde 2009, quando da sua fundação. O trabalho desenvolvido dentro deste curso durante a última década foi importante balizador para a construção deste novo projeto ao nos apontar caminhos a serem reconstruídos e nos despertar para novos percursos a serem seguidos.

Desse modo, busca-se construir neste projeto uma sintonia entre os princípios que norteiam a formação de professores e os que foram instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, as recomendações constantes nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para o Ensino de Geografia, bem como as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande integra o campus sede desta IFES, situado em uma cidade média do interior do Nordeste Brasileiro, caracterizada por sua importância como polo de serviços educacionais e de pesquisa na região. A oferta desse tipo de serviço, expandida nos últimos 15 anos pela UFCG e outras instituições públicas, reforça em Campina Grande um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da região. Particularmente, em relação ao ensino de Geografia, há o desafio de superar a carência qualitativa e quantitativa de professores, na região polarizada por Campina Grande, que possam contribuir para a melhoria dos processos de ensinar e aprender, da vida dos estudantes e dos seus lugares e, conseqüentemente, dos indicadores sociais.

Na estrutura curricular, consta que o estágio supervisionado é dividido em quatro momentos, a saber: Estágio I, Estágio II, Estágio III e o Estágio IV. Vale dizer que cada momento abarca diferentes expectativas e aprendizagens didáticas, incluindo conclusões e avaliações, para o desfecho desse processo formativo.

Nesse contexto, o professor, supervisor do estágio, tem um importante papel de instigar o olhar crítico dos estagiários, para que, desse modo, eles possam ter uma abordagem reflexiva, tendo em vista o contexto social, histórico e cultural. Para Gómez (1995), o

professor, desde o início de sua formação, deveria adotar a reflexão em sua prática, seja nos estágios ou em sua sala de aula.

Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de narrar as vivências do estágio supervisionado no curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, através de duas escolas: Escola Senador Humberto Lucena e Professor Raul Córdula. É oportuno destacar que lançamos mão das contribuições teóricas de Fadini (2013), Santos (2012), Vesentini (2007), Lira (2013), entre outros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

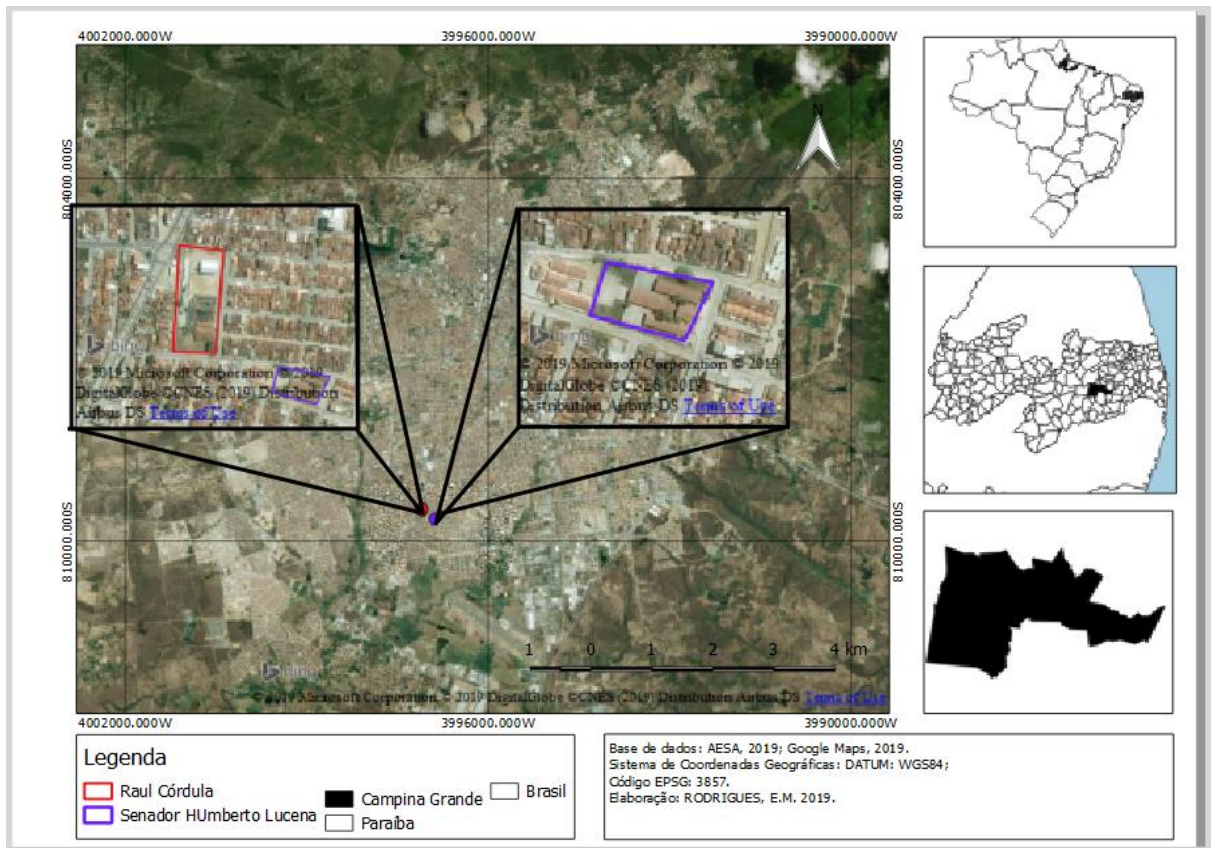
2.1 Área de Estudos

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena e na Escola Raul Córdula. Os respectivos estabelecimentos foram criados pelos Decretos Estaduais 6771, de 22 de julho de 1999, e pelo Ato de Reconhecimento nº 145/97 do C.E.E (Conselho Estadual de Educação). Ambas são entidades públicas, sem fins lucrativos, e de caráter pedagógico.

A Escola Senador Humberto Lucena conta com recursos financeiros do FUNDESCOLA, do PDE/PME (Plano de Desenvolvimento da Escola/Programa de Melhoria da Escola) e oferece à comunidade as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I (5º ao 9º ano), EJA (Educação de Jovens e Adultos), Alumbrar, Mais Educação, Primeiros Saberes da Infância, Revisando os Saberes, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Uma Escola Sem Violência.

Com relação à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula, localizada na Rua Gábio José de Oliveira S/N, na Cidade de Campina Grande, no bairro do Cruzeiro, ela foi fundada em 1980, época em que Tarcísio de Miranda Burity era Governador do Estado da Paraíba. Tal escola possui ensino Fundamental, Médio e EJA. A seguir, na figura 1, há um mapa que indica a localização das escolas em destaque neste estudo.

Figura 1 – Mapa indicando a localização das escolas Raul Córdula e Senador Humberto Lucena.



Fonte: Erimágna, Rodrigues, 2019.

3 NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1 Estágio Supervisionado I

Como disciplina obrigatória, o estágio supervisionado visa promover a desenvoltura do aluno-docente em meio a experiências e vivências da prática em sala de aula, aproximando o futuro profissional da realidade que ele atuará. Para Santos (2012), a formação do docente em Geografia deve estar pautada no intuito de “articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto lócus da práxis docente”. Para que o processo seja entendido, a prática não pode estar dissociada da teoria, pois ambas precisam ser consideradas conjuntamente no processo de formação docente.

No estágio supervisionado, com o docente em campo, há a união da universidade, escola e estagiários, representando a inclusão do futuro professor no campo da prática, para obter a experiência da docência, o qual vivenciará a direção da classe e a realidade da sala de

aula, que são elementos fundamentais para construir uma identidade profissional. Nesse sentido, Pimenta (2002, p. 19) afirma que:

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Nesse cenário, Lira (2013, p. 01) argumenta que, apesar da importância atribuída a esse componente curricular, “o estágio, historicamente, foi utilizado como requisito importante para formação dos profissionais, os quais usavam a repetição das práticas observadas como fundamentos para suas futuras profissões. O estágio se restringia, então, à aquisição de habilidades técnicas”.

Desse modo, objetivou-se propiciar ao estudante de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o primeiro contato com o ambiente escolar, à medida que o aluno pôde conhecer e analisar a organização física, administrativa e pedagógica da escola e acompanhar a prática do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, foi efetivada a primeira relação direta com a diretoria da escola e com a professora, que se passava a observar. Posteriormente, realizou-se um reconhecimento da estrutura física da escola e, em seguida, o estagiário pôde conversar com os funcionários, técnico-administrativos, com os professores e com os alunos.

O conteúdo se apresenta basicamente na experiência das descrições que envolvem as observações e experiências vivenciadas em salas do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Senador Humberto Lucena, trazendo, assim, desde o diagnóstico da escola até as impressões a partir das aulas que acompanhamos nesse período de estágio.

Foram observadas as aulas nas turmas de Ensino Fundamental I (6ºA ao 6ºD). Para tal, foram feitas anotações, registro de atividades realizadas em sala, a saber:

- Observar as práticas do docente de geografia em sala de aula;
- Relacionar as aulas teóricas de estágio com a realidade;
- Buscar aprender como é a realidade vivida pelos professores em sala;
- Visualizar quais os maiores problemas vividos pelos professores;
- Procurar ajudar a ultrapassar as adversidades.

Para se efetivar as atividades propostas pelo estágio supervisionado I, adotou-se o método de observação e reflexão das aulas no Ensino Fundamental I, previamente combinado com o professor supervisor.

Nesse primeiro estágio de observação, foram contabilizadas um total 8 (oito) aulas, com de 90 (noventa) minutos cada.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados da escola relacionado à estrutura física, questões voltadas à situação socioeconômica da escola, seguido de registro fotográfico (fotos da escola, de ambientes de alimentação, banheiros, salas de administração, pátio, entre outros).

Na totalidade, a escola oferece à comunidade as seguintes modalidades de ensino: Ensino fundamental I (6º ano ao 9º ano), EJA (Educação de Jovens e Adultos), Alumbrar, Mais Educação, Primeiros Saberes da Infância, Revisando os Saberes, Atendimento Educacional Especializado(AEE), Uma Escola Sem Violência.

Em virtude do desenvolvimento do trabalho, foi possível vivenciar como se constitui o ambiente escolar, de modo que se realizou uma análise acerca das relações entre aluno, professor e escola, permitindo ao estagiário se aprofundar no mundo da escola e buscar o melhor entendimento da feitura desse espaço e conhecendo os agentes que o compõem.

Durante essa primeira experiência do Estágio Supervisionado I, foi possível aguçar nossa percepção, despertar os sentidos, para entender o que vivenciamos e, como isso, contribuir para nossa formação acadêmica.

3.2 Estágio Supervisionado II: análise do livro didático nas aulas de geografia

Nesse segundo estágio, a didática proposta foi algo mais analítico, acerca dos recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia, ou seja, uma análise dos livros didáticos e paradidáticos em sala de aula e seus recursos para tornar o processo de ensino mais atrativo para os alunos.

Os livros didáticos são valiosos instrumentos educacionais, utilizados desde o período colonial no Brasil (RIBEIRO, 2003). Em muitos lares brasileiros, ele é o primeiro instrumento utilizado para abrir caminho ao hábito da leitura e do aprendizado.

Nota-se, nesse contexto, que nos anos de 1990 o Brasil criou uma série de reformas na educação, visando sensibilizar principalmente os educadores daquela época, para a importância de se mudar a metodologia e os conteúdos do ensino. Foram elaborados programas de reformas do Estado, com o objetivo de fazer mudanças no contexto escolar.

Tais programas tinham o propósito de preparar projetos, matérias, a fim de serem distribuídos nas escolas (AGUIAR, 2008). Porém, essas mudanças não foram de fato praticadas e efetivadas na sua totalidade nas escolas, por se tratarem de projetos simples, que precisavam de apoio financeiro do governo; em sua grande maioria, não foram discutidos no meio escolar. Com isso, houve uma espécie de suspeita, por parte dos professores, visto que eles são os principais consumidores desses livros didáticos.

Diante disso, na década de 1990, houve a criação do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD). Esse órgão, criado pelo governo da época, visava fazer uma análise pedagógica dos livros antes que fossem distribuídos para as escolas. Com a criação desse programa, despertaram-se para estudar sobre a qualidade dos livros utilizados em sala de aula, uma vez que analisar livros didáticos significa compreender o ensino no qual está intimamente interligado (ALBUQUERQUE, 2002).

Conforme Cavalcante (2005), a Geografia escolar abarcou mudanças no final da década de 1970. Tais mudanças foram conhecidas como Movimento de Renovação da Geografia, tendo em vista outros meios de se trabalhar essa ciência como matéria escolar. Estas propunham que a Geografia deixasse de ser uma matéria mnemônica, para se tornar algo interessante para os alunos, proporcionando aos alunos uma visão do homem com o espaço produzido.

Além do livro didático, fazem-se necessárias outras ferramentas, para romper com uma abordagem conteudista e desvinculada da realidade do aluno. Nesse sentido, surgiu o livro Paradidático, no intuito de auxiliar o professor no ensino com temas leves e contextualizados, promovendo, dessa forma, um ensino mais dialogado e interdisciplinar com outras áreas do conhecimento (BEZERRA, 2005; CATELLAR & VILHENA, 2010; FAZENDA, 2013).

No atual sistema de ensino-aprendizagem, existe uma grande defasagem de alunos, com um sistema saturado, de modo que discentes e docentes não mais encontram motivação para ensinar e aprender, respectivamente, devido a um método extremamente tradicional, quando o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível, sendo utilizado, de forma limitada e antagônica, com relação à realidade do alunado.

Dessa forma, o livro didático “[...] acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”, “estude para a prova da página x até a y”, “procure no livro”, etc” (VESENTINI 2007, p, 166).

Algumas publicações sobre o processo de desenvolvimento do sistema escolar brasileiro se destacam pela preocupação com a utilização e a importância que os livros

didáticos têm para o ensino de todas as disciplinas escolares. Sabe-se que, mesmo diante das transformações metodológicas implantadas, a partir dos avanços tecnológicos, vivenciados na atualidade, o livro escolar continua a ser o material didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Pode-se afirmar que o histórico do livro didático vem ao longo dos anos entrelaçado com a história das próprias disciplinas escolares.

Desse modelo, o segundo estágio teve como objetivo central a análise de dois livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental, ressaltando e descrevendo os aspectos internos e externos desses documentos (livros didáticos), a saber: a capa, a editora, os autores, o público, a apresentação do livro, o índice e a estrutura do livro, a diagramação, as imagens, a proposta teórica e metodológica, a linguagem, as atividades, as referências.

3.2.1 Livros didáticos analisados no Estágio II

Para Viver Juntos – Geografia – 6º Ano

Editora: SM Ltda. Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55 Água Branca 05036-120 São Paulo.

Autor: Fábio Bonna Moreirão; Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Autor: Fernando dos Santos Sampaio; Bacharel em Geografia e Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor de Geografia em escolas da rede pública e particular, e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Projeto Velear – Geografia – 7º ANO

Editora: Scipione, localizada na Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400 6 andar, freguesia do Ó – CEP 02909-900 – São Paulo.

Autor: João Carlos Moreira; Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor de Geografia da rede particular de ensino. Advogado (OAB/SP).

Autor: Eustáquio de Sene; Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor de Metodologia do Ensino de Geografia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

3.2.2 Paradidático analisado no Estágio II

As diversas faces do terrorismo

Editora: Harbra Paradidático

Autores: Paulo Sutti e Sílvia Ricardo

Por conseguinte, foi possível perceber, com essas análises, o quanto os livros Didáticos e Paradidáticos são importantes para o desenvolvimento do conhecimento; assim, com esses materiais, o professor possui ferramentas capazes de auxiliá-lo em seus processos de ensino, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e harmonioso.

Sabe-se que a jornada é difícil, mas, com esses elementos usados nesses processos, o aprendizado pode ser de fato construtivo e não apenas um passatempo para os alunos. Desse modo, percebe-se o quanto é importante todos os aspectos existentes nos livros didáticos e paradidáticos, para desenvolver no aluno a sua capacidade crítica sobre o que acontece a sua volta.

Com isso, o livro didático é uma ferramenta valiosa, para alcançar o objetivo final, que é o aprendizado. Ele deve ser um instrumento capaz de fazer fluir o entusiasmo desses alunos, fazendo com que eles tenham a capacidade de buscar o aprendizado, por isso a necessidade de termos em mãos bons livros.

3.3 Estágio Supervisionado III: Realização das atividades pedagógicas (Oficinas)

As atividades realizadas no Estágio Supervisionado III abarcaram os seguintes objetivos: ministrar as aulas e desenvolver oficinas práticas, com a intenção de atrair o aluno para que ele tenha clareza acerca das aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

Nesse contexto, é nítida a dificuldade encontrada na educação, seja pelo desrespeito aos profissionais da educação, entre eles, o professor, seja pela herança que conhecemos do

estudo das disciplinas, que ainda é passada de maneira padronizada, com relação ao conhecimento e informações didáticas.

Com isso, percebe-se a necessidade da proposta de realizar oficinas pedagógicas nas aulas de geografia, trazendo novos horizontes, principalmente, para a parte pedagógica do professor, sendo uma proposta para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

Durante o período de estágio, foram realizadas oficinas com o intuito de chamar a atenção dos docentes e inteirar alunos e professor. Para isso, foram usadas estratégias que deixam as aulas mais interessantes, como, por exemplo, Gincanas, jogos, construção de croques de mapas, entre outras.

Nas três primeiras oficinas, foram trabalhados os temas: lugar e território, região e divisão regional do Brasil, formação da população brasileira e a imigração. Assim, foi construído com os seguintes materiais: Cartolina, lápis de pintar, cola, tesoura, isopor, fita adesiva. Foi também desenvolvido um mapa do Brasil, jogo de perguntas e respostas e uma gincana.

Nessas oficinas, foi elaborada uma construção do mapa do Brasil e, através desse mapa, foi feita uma gincana, ocasião em que os alunos foram divididos em dois grupos: um grupo ficou responsável por realizar a construção do mapa e outro a construção de um jogo (Figura 2). Tal jogo tinha as seguintes regras: a cada pergunta correta, o aluno adiantava uma casa e, ao final, o grupo que chegasse primeiro ao ponto final ganharia a gincana, além de três pontos, para a soma da nota final; o grupo perdedor teria apenas um ponto.

Figura 2 – Resultado da construção do mapa e do jogo em sala de aula



Fonte: Registro do pesquisador (2017)

Durante a realização das atividades, percebeu-se que as oficinas deixaram as aulas mais dinâmicas. Com isso, entende-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula pode trazer benefícios, como:

- Estimular o raciocínio do aluno, ativando a sua capacidade de aprendizagem, de forma divertida;
- Desenvolver o prazer pelo estudo;
- Estimular a construção do conhecimento;
- Diminuir dificuldades e bloqueios.

Nas três oficinas, houve um maior empenho dos alunos e um ótimo resultado no processo de ensino-aprendizagem, pois todos participaram ativamente da realização das atividades propostas nos planos de aula, como indica as figuras 3 e 4.

Figura 3 e Figura 4 – Momentos de realização das oficinas



Fonte: Registro de Carla, Elizabeth (2017).

Durante todo esse período, percebeu-se o quanto o momento do estágio é imprescindível na construção da identidade profissional do professor. Alguns questionamentos, provocações e reflexões foram levantados sobre o ensino de Geografia, uma vez que, mesmo havendo avanços, os professores ainda se encontram restritos ao “ensino tradicional”, seguindo, em muitos casos, o livro como o único elemento para intermediar o processo de ensino.

Dessa forma, faz-se necessário buscar novas abordagens, que levem a aguçar os alunos quanto à relevância do olhar geográfico sobre o espaço, incentivando, dessa forma, a construção da criatividade. Ao fazer uso de recursos que transpassam o livro didático, como oficinas pedagógicas, pode-se fazer uso de músicas, literatura, poesia, jornais, peças teatrais, jogos, dentre tantos outros recursos.

3.4 Estágio Supervisionado IV – multiaspectos do processo natural do terremoto: utilização de tecnologias no ensino (software P3D)

Na realização do estágio supervisionado IV, a disciplina foi ministrada e supervisionada pela Dra. Sônia Lira, informando-nos que poderia ser realizado um trabalho em grupo. Com isso, tivemos a participação de dois colegas de turma: Emanuel da Costa e Yure Almeida Felipe. Propusemos, nesse estágio supervisionado IV, desenvolver, com o uso do programa P3D em sala de aula, caminhos alternativos para dinamizar as aulas de geografia.

3.4.1 Apresentação do Software Educativo P3D

Produzido pela empresa P3D, sediada na cidade de São Paulo desde 2003, o *software* educativo *Umbound Teaching Possibilities* utiliza a realidade virtual, a partir de uma tecnologia 3D. De acordo com as informações disponíveis no *site* dessa empresa, a exploração do *software* permite aos usuários escolher a ordem em que os conteúdos são apresentados, utilizando a realidade virtual e imagens 3D como ambiente para diversos contextos de pesquisa, ensino e aprendizagem.

Figura 5 – O *software* P3D



Fonte: Imagens disponíveis no site do *software*.

O site desenvolvedor do *software* P3D possui ferramentas de autoria, como anotações e marcações nas imagens, além de caixas de texto, que podem ser inseridas para nomear as imagens dos conteúdos estudados, barra de desenhos e gravação de vídeos. Esse *software* permite aos alunos e professores das áreas de Ciências, Geografia, Biologia e Química, do Ensino Fundamental e Médio, através do uso de computador, projetor de imagem e dispositivos móveis, explorar imagens 3D e simular conceitos, acompanhados de trilha sonora.

Através dos objetos de aprendizagem do *software*, é possível visualizar, ilustrar e observar realidades pouco perceptíveis, tanto na esfera microscópica quanto na macroscópica, como, por exemplo, mover-se entre os planetas, buscando os melhores ângulos para visualização. As ferramentas do *software* P3D são intuitivas e os seus conteúdos digitais funcionam sem depender de conexão com a internet, conforme descrito anexo:

- Plataformas compatíveis: Tablets; Desktops e Laptops: Windows 7 e Vista (32 Ou 64 Bits), Windows XP (32 Ou 64 Bits) e Mobile;
- Área de Conhecimento: Ciências, Geografia, Biologia e Química do Ensino Fundamental e Médio;
- Linguagem: Português, Espanhol e Inglês;
- Manual: Português, Espanhol e Inglês.

O P3D dispõe de uma interface interativa, na qual é possível, por exemplo, simular e observar na tela do computador.

No estágio supervisionado IV, foram delegadas algumas atividades ao longo das aulas; e uma, em especial, foi a realização de um projeto voltado para a integração entre professor e alunos, a fim de transformar algo muitas vezes cansativo para os alunos, durante sua vida escolar, em algo “novo”, que é a utilização de uma tecnologia de animação em 3D, para mostrar, em tempo real, algo visto apenas no livro didático e ainda de forma precária.

Durante esse processo, foi inserido, além da tecnologia 3D, um olhar mais voltado para o pedagógico social, ou seja, buscando do aluno noções sobre acontecimentos catastróficos, que foram os terremotos e maremotos ocorridos em duas partes do mundo, com impactos totalmente diferentes devido aos níveis de tecnologias de cada região atingida por esses fenômenos da natureza.

No início do projeto, junto com a professora supervisora, realizamos um planejamento para a culminância do estágio. Tentamos incluir o máximo possível os alunos no

planejamento, solicitando deles sugestões para a execução do projeto. A participação dos alunos foi razoável, alguns se interessaram muito pelo tema e pelo processo de interação com o programa P3D.

Durante o processo de planejamento, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa em sites, livros, e indicamos vídeos e filmes sobre o tema, de modo a ajudar no debate que foi feito no dia da culminância do projeto, visto que o projeto é multidisciplinar. Sugerimos um variado material, que aborda diversos temas e disciplinas.

Figura 6 - Aulas introdutórias



Fonte: Registro de Yure Almeida Felipe (2018)

O caráter multidisciplinar do projeto esteve presente desde o planejamento até a culminância, através de disciplinas, como: História, Ciências Sociais, Geografia, Física. Começamos com uma abordagem histórica; eras geológicas, movimentos dos continentes; com as leis da Física, explicamos os processos geológicos que provocam o movimento das placas tectônicas; com as Ciências Sociais, através das complexidades das sociedades; e a Geografia, como ciência abrangente, que estuda a interação do homem com o meio ambiente em diversos lugares.

Portanto, os *softwares* de simulação podem significar uma ajuda efetiva na aprendizagem dos alunos, por trazerem desafios de solução complexa. Além disso, impulsionam a motivação e a curiosidade, constroem uma nova perspectiva de solução de problemas e podem desenvolver o potencial cognitivo, elementos indispensáveis de uma aprendizagem ativa. Podemos citar como exemplo os *softwares* desenvolvidos, tendo como base a Realidade Virtual (RV), para a exploração e a visualização de imagens em três dimensões, manipulação de objetos, animações, criação de textos, imagens e vídeos, entre outras aplicações.

O uso de *softwares* educacionais em 3D, laboratórios virtuais e outras aplicações em que se usa a realidade virtual podem facilitar o entendimento dos conteúdos abstratos, pois o professor pode explicá-los de forma realista, enquanto os alunos exploram as imagens, observam, analisam e tiram conclusões, através de detalhes microscópicos, possibilitados pela imersão. Tal recurso aumenta 40 a carga mental e auxilia o processo cognitivo, proporcionando descobertas por meio da articulação entre teoria e prática (experimentação prática dos conteúdos).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os períodos dos estágios, foi compreendido que tais momentos são indispensáveis na construção da identidade profissional do professor. Surgiram-nos algumas questões, provocações e reflexões sobre o ensino de Geografia, uma vez que, mesmo havendo avanços, o professor ainda se encontrava restrito ao “ensino tradicional”, seguindo, em muitos casos, o livro como o único elemento para intermediar o processo de ensino.

Vale ressaltar que são necessários investimentos na qualidade de trabalho para os professores das duas escolas onde foram realizados os estágios supervisionados, para que estes tenham possibilidade de empregar mais em si mesmos e aprimorem seus conhecimentos, a fim de sempre estarem se adaptando ao novo. Além disso, destaca-se a relevância de investimentos, de modo geral, na educação, bem como o comprometimento dos gestores da escola, na busca de uma instituição mais aberta à comunidade e realidade de seus alunos.

No desenvolvimento dos estágios, houve o contato direto com a realidade que nos espera, tendo a oportunidade de aliarmos a teoria à prática em nossos componentes curriculares e possibilitando um olhar diferenciado sobre o alunado e as problemáticas que os envolve e demais membros da comunidade escolar.

Durante esse período de estágio supervisionado, foram vários os obstáculos ultrapassados, mas que, ao final deles, tive uma sensação boa, de dever cumprido, ao escutar, pela primeira vez, alguém me chamando de professor, provocando em mim uma forte emoção, pois mesmo não sendo formado ainda, vem o sentimento que estou no caminho certo; isso é o que realmente quero para minha vida profissional. Com perseverança, fé em Deus e confiança naquilo que almejo, serei merecedor de tal realização.

Ao longo da realização deste artigo, foi nítido o quanto se faz necessário o estágio supervisionado, sendo indispensável para o aluno em licenciatura, em sua fase inicial de formação, a fim de torná-lo um profissional capaz de lidar com um novo mundo, quando se

vivencia novas experiências, mostrando a realidade da nossa futura profissão, através de meios técnicos e profissionais.

Os discentes, no início de sua vida profissional, tendem a vivenciar algumas dificuldades, como: a falta de estrutura nas escolas, bem como de recursos materiais; a rotina, a indisciplina dos alunos e, principalmente, a falta de incentivo por partes dos governantes em relação ao profissional da educação. Sabendo disso, alguns estudantes em formação tendem a ficar apreensivos em relação a sua futura profissão, buscando apenas a aprovação na disciplina de estágio supervisionado.

Nessas condições, podemos adicionar e compreender uma maior necessidade de reflexão em relação às questões da prática pedagógica na formação do professor, pois, durante o processo do estágio, tais profissionais revisam suas condutas sobre como lidar com seus alunos, qual conteúdo será ensinado, assim com uma análise mais propícia sobre cada momento (IMBERNÓN, 2001).

O estágio supervisionado não pode ser entendido como um momento único, algo isolado, mas, sim, como um processo em construção, durante os anos de academia, ou seja, as aulas na universidade, encontros nas escolas, vivência com o ambiente educacional como um todo.

A perspectiva do estágio nos ensina que o dia a dia em sala de aula requer do professor estudo, preparação, para tentar superar as dificuldades existentes em seu ambiente de trabalho. E, mesmo realizando todos esses mecanismos de preparação, ainda terá algo novo a ser mostrado em seu árduo caminho, que o fará ter a certeza que a educação é algo extremamente desafiador.

Partindo das narrativas existentes nesse artigo, percebe-se que o estagiário terá condições de construir sua própria história dentro das várias realidades encontradas durante sua vida acadêmica, podendo, assim, associar a teoria à prática com as vivências de outras realidades, escrevendo sua própria narrativa, de forma crítica, acerca do que foi entendido durante o processo do estágio supervisionado. Este trabalho buscou atingir o ponto principal do estágio, que é a docência no ensino em Geografia, visto que não é uma tarefa fácil, pois requer muita paciência e perseverança em todo processo de busca pela educação. Assim, podemos visualizar novos desafios e também quantificarmos nossas qualidades de contribuição na propagação e aprendizado dos conteúdos e conceitos que são interligados a essa área do conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, O. G. Professores, Reformas Curriculares e Livros Didáticos de Ciências: parâmetros para a produção e avaliação do Livro didático. In: **XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. Campus Curitiba da UTFPR, PR, 2008.
- ALBUQUERQUE, E. B. C. **O discurso dos professores sobre a utilização do livro didático**: O que eles afirmam/negam em relação a este material? Recife, 2002.
- BEZERRA, M. A. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação geografia: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (Orgs.). **Formação de professores**: conteúdo e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.
- _____.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora alternativa, 2005.
- FADINI, V. S. A. O estágio supervisionado em foco. In: _____. **Narrativas de formação**: (re) trilhando experiências do estágio supervisionado em Letras-Inglês. 2013. Dissertação (Mestre em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Vitória, Espírito Santo, 2013. p. 19-32.
- FAZENDA, I.C.A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- IMBERNON, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIRA, S. **O Estágio supervisionado para formação do professor de Geografia**. Campina Grande: UFCG, 2013.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 93-114.
- PIMENTA, S. G. P.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira**: organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SANTOS, M. F. P. dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa**: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia. Porto Alegre, 2012.

VESENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino da Geografia: novos caminhos da Geografia. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Caminhos da Geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.